ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A MENDICIDADE

NO RIO DE JANEIRO.

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO EM DE DEZEMBRO DE 1846, PARA SER SUSTENTADA

POR

MANOEL MARIA DE MORAES E VALLE,

NATURAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,

FILHO LEGITIMO

DO BRIGADEIRO MANOEL JOAQUIM DO VALLE,

AFIM DE OBTER O GRAU

DE DOUTOR EM MEDICINA.

Sunt bona, sunt quædam mediocria, sunt mala plura;
Quæ legis hic, aliter non fit, Avite, liber.

Dos epigrammas de V. Marcial.

RIO DE JANEIRO.

TYP. DO OSTENSOR BRASILEIRO, DE J. J. MOREIRA.

1846.

199

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores:

1.º Anno.

Francisco de Paula Candido.	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º Anno.

Joaquim Vicente Torres Homem	Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º Anno.

José Mauricio Nunes Garcia.	Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha. . . .	Physiologia.

4.º Anno.

Luiz Francisco Ferreira	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, *Presidente*.	Pathologia interna.
João José de Carvalho.	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º Anno.

Candido Borges Monteiro.	Operações, Anat. topograph., e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier	Partos, Molestias das mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.º Anno.

Thomaz Gomes dos Santos	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.	Medicina Legal.

2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
3.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel. . . .	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.	Secção das Sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro.	
José Bento da Roza	Secção Medica.
Antonio Felix Martins	
Domingos Marinho de Azevedo Americano. . .	Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó	

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seos autores.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A MENDICIDADE

NO

RIO DE JANEIRO.

Considerações geraes.

Por mais longe que nos embrenhemos na vida do homem, nós lhe encontramos sempre certos predicados, que são já filhos de sua propria natureza, já inherentes ao estado de sociedade, em que pelo correr do tempo se constituio. A historia tanto antiga, como moderna, provas nos offerecem multiplicadas d'esta verdade. Nem necessario era o conhecimento da historia passada do homem para se chegar a esta noção; o philosopho manejando a grande alavanca da analyse, depara na epocha presente, n'aquelles mesmos que o rodêão, a confirmação d'esta idéa, reconhece no homem tendencias, inclinações para certos objectos, repugnancias para outros; pelo espirito de observação nota que estas inclinações, ou repugnancias, estão em relação com o desenvolvimento de certos orgãos, ou com sua nenhuma preponderancia; emfim, não lhe escapa que os costumes estabelecidos em cada sociedade nacional, e as diversissimas circunstancias em que o homem vem a ser collocado, devem alimental-as ou nullifical-as. Instruido na psychologia, não ignorante da influencia dos orgãos sobre o exercicio das faculdades da alma, tem firme convicção de que as qualidades boas, ou más, que ornão cada individuo seo contemporaneo são as mesmas, que já se mostrárão nos antigos, e que se hão de mostrar nos vindouros. Ha pois no estudo de cada predicado moral duas cousas a notar-se: a disposição organica que o favorece, ou repelle; e a influencia social, que o modifica em tal ou tal sentido. Assim estando demonstrado, que existe no homem uma parte encephalica affectada ao amor das desordens, ás rixas, claro é, que uma reunião de homens com tal disposição organica deve trazer o lugar, que habitar, em grande disturbio todas as vezes que suas inclinações não refreadas e a nimia fraqueza da autoridade

encarregada de manter a ordem publica, lhes derem occasião. Se ao instincto dos combates se unir a propensão para o assassinato, então os individuos assim dispostos se tornarão temiveis, e constituirão famosos salteadores.

Ora existe na sociedade uma lepra contagiosa, que invade toda a classe de individuos, é a *Mendicidade;* todo aquelle em que se não acharem desenvolvidos os orgãos da actividade, da moralidade, do amor proprio, do amor da approvação, tem em si causas organicas, que tendem a fazel-o abraçar o officio de mendigo: entretanto muitos são irresistivelmente arrastados a este estado, que se é digno de compaixão em muitos casos, na maior parte é vil e degradante.

Pelo que havemos dito se póde colligir que a mendicidade póde ser occasionada em primeiro lugar por um desenvolvimento nimiamente fraco de certas qualidades moraes; assim para o individuo immoral, falto de estimulo, preguiçoso, basta o minimo incidente para que elle venha a ser mendigo: em segundo lugar por certas circunstancias sociaes; assim mendigo ha, que o veio a ser por seos trabalhos não serem remunerados, e elle ter cahido na impossibilidade de ganhar quanto lhe seja sufficiente para a manutenção da triste vida: em ultimo por uma inhabilitação mais ou menos absoluta de trabalhar.

Assim entre os mendigos uns o são por necessidade, e não podem achar meios de sustentação; outros tem em si o requisitado para com o suor do rosto alcançarem o que lhes seja sufficiente para não serem onerosos á gente caridosa, mas, viciosos que são, preferem viver vida de vagabundos.

Que estes ultimos são perigosos á sociedade ninguem terá por duvidoso: faltos de moralidade, não duvidarão exercer certas industrias prohibidas pela lei, preguiçosos, em contacto com a ultima relé, sem pundonor de qualidade alguma, facil lhes será praticar a falsificação, o roubo, o assassinato.

È pois esta classe dos mendigos uma das fracções mais cheias de lodo da sociedade, cuja abundancia a conspurca de uma maneira mais notavel do que se pensa, e é uma prova viva da viciação da mór parte dos governos presentes do universo, e que para serem prejudiciaes á todos dão occasião a que aquelles, que pedem por necessidade, não alcancem o que uma caridade bem entendida ordena que se dê aos necessitados.

No Rio de Janeiro, cidade vasta e populosa, onde encontrareis aninhados promiscuamente ricos e pobres, doutos e indoutos, bons e máus; onde o polido do cortezão se acha mesclado á grosseira familiaridade africana; onde o encontro dos costumes americanos, europeos e africanos, que se chocão e se repellem, constitue um todo informe; onde a heterogeneidade se tornou homogenea, e arrogou-se o titulo de nacional; existem mendigos não só vadios como reaes. Pouco numerosa ainda, esta classe tomará raizes, adquirirá incremento, logo que a população augmentar, se o

governo não tiver o cuidado de providenciar a tal respeito. Importa pois estudar as causas que a produzem, os damnos que geralmente acarreta, e os meios de prevenil-os, para depois entrarmos na consideração das molestias, que mais commummente a acommettem n'esta nossa cidade do Rio de Janeiro.

Dividiremos pois o nosso trabalho em tres partes principaes: na primeira trataremos das causas e faremos sobresahir o quanto esta classe é damnosa á sociedade, na segunda indicaremos diversos meios de prevenir a mendicidade e de fazer cessar o mais que for possivel os seos perigos, na terceira entraremos no estudo de suas molestias.

Primeira Parte.

Causas ha de mendicidade, que conduzem necessariamente aquelle sobre que obrarem á mendicidade, se por acaso não possuir bens proprios, ou se o governo não tiver obrigação de velar na sua conservação, como acontece com os militares. Estas causas denominaremos physico-pathologicas. D'esse modo o homem cego está inhabilitado a trabalhar activamente. No mesmo caso se achão muitos aleijados, e amputados; por fim um grande numero de individuos, que soffrem deformações physicas, os decrepitos, &c. São causas que se não podem destruir, e o unico meio de remediar a indigencia n'este caso é collocar estes desgraçados em uma situação pecuniaria tal, que não necessitem mais exercer tal officio; ou, o que é melhor, tomar a cargo a sua manutenção. Molestias comtudo ha, taes como a elephantiase dos Gregos, que originão penuria; mas que no nosso paiz não obrigão a pedinchar, por isso que estabelecimentos existem, em que estes enfermos tem direito de entrada, direito que para ser reconhecido basta a simples inspecção nos referidos estabelecimentos.

Certas causas provem da maneira por que se acha organisada a sociedade. Se a sua organisação não favorecer a industria por meio de leis protectoras, acontecerá que o minimo embaraço desanimará aos operarios, do que se originará que trabalharáõ sem estimulo, e que faltando á industria que exercem protecção e actividade, que são os elementos essenciaes ao progresso de toda a associação, bem depressa se verão na necessidade de abandonal-a, e talvez reduzidos a estender a mão para obter o pão de cada dia.

Outras causas ainda depararemos, que arrastão ao lastimoso estado de que fallamos. A sua propensão á ociosidade, a falta de moralidade, a ausencia da propria dignidade, farão com que aquelles, que hão mister trabalhar para obter o restrictamente necessario, facilmente se ponhão ahi de porta em porta a levantar um imposto sobre a bolsa de cada habitante. Ellas porem pouca influencia terião, se a organisação social fosse tal, que

todo o vadio fosse rigorosamente castigado com a pena de talião; — peccais por não trabalhar, pois bem, sereis obrigado a trabalhar como dois —; se um governo mais vigilante que o nosso cuidasse da moralidade, já prohibindo numerosas obscenidades, que por ahi se encontrão, já espalhando por meio dos ministros da nossa santa religião a doutrina benefica encerrada nos preceitos evangelicos, e d'esse modo desenvolvesse a religiosidade, a moralidade, a circunspecção, o sentimento da propria dignidade, o amor ao trabalho, emfim a intima convicção, de que cada um é obrigado a contribuir para o melhoramento material e moral do estado da maneira mais efficaz por que suas forças o permittirem. O pobre, que dia por dia vai derramar seo suor em troco da miserrima existencia por convicção que só d'este modo será digno do seo salario, faz mais que o rico, que, assignando enorme quantia em uma subscripção promovida para remediar alguma necessidade, tem sómente o fito de ver o seo nome estampado em grossos caracteres como homem generoso, ou de obter alguma commenda que lhe orne o vanglorioso peito.

Vê-se pois que estas ultimas causas se podem incluir na segunda ordem, porque na verdade não concebemos que alguem haja tão naturalmente vicioso, que a não ser determinado por impossibilidade physica ou organica viva ao Deos dará, se conspurque com o que ha de mais ignominioso, se acaso uma serie de successos, que o tenhão desmoralisado, o hajão tornado indifferente a isso. Por esta razão quasi tudo o que sobre ella dissermos será incluido nas causas inherentes ao estado de sociedade.

Causas physico-pathologicas. Já fizemos notar que causas ha de mendicidade, as quaes consistem em lesões organicas e physicas, que, não permittindo á classe pobre o trabalhar para se sustentar, a obriga a abraçar o estado de mendicidade. Agora entraremos na enumeração d'essas lesões.

As apoplexias cerebraes são causas pathologicas, que muito concorrem. Supponde um trabalhador, que sustenta sua familia com o ganho de todos os dias, e que uma vez cahe por terra sem acordo; transportão-o para o seo leito, ou, o que é mais provavel, para o hospital da Misericordia, ahi permanece por longo tempo, sahe afinal muitas vezes paralytico, e vai encontrar sua casa habitada por estranhos: é que a fome obrigou sua mulher e filhos a abandonarem o lar paterno, e irem de rua em rua sollicitando a caridade publica. E elle, misero! terá que fazer o mesmo. O que é que deo origem a tudo isto? Algumas gottas de sangue, que se extravasou de algumas radiculas vasculares encephalicas, e comprimio ou destruio tal ou tal ponto do encephalo. Assim o sangue fluido eminentemente vital occasiona a desordem material do organismo! assim as maximas mais vivificadoras da sociedade gerão males horriveis, quando não são applicadas segundo os dictames de uma razão eminentemente esclarecida!

As meningites e encephalites muitas vezes tornão-se chronicas, ou deteriorão de tal sorte os orgãos, em que tem a séde, que tornão o pade-

cente inapto para qualquer occupação; e eis que aquelle homem possante, que ha poucos dias encontravamos pelas ruas d'esta cidade, se acha ora decahido do seo esplendor, e pede esmola com ar estupido, só levado pelo instincto de conservação, que raras vezes abandona o homem no decurso de sua vida. Aqui cumpre notar que, sendo o resultado d'essas enfermidades a demencia, deverião ser estes homens levados para a chacara dos doudos pertencente á Misericordia, e não para a enfermaria competente do hospital, que é mais calabouço da idade antiga que casa de caridade (*).

Os ataques epilepticos, e outros semelhantes, tornão ao homem inapto para exercer certos trabalhos; já porque os accidentes proprios da molestia trarião o desperdicio do objecto em que se trabalha, já porque estes accidentes lhe poderião ser summamente funestos em muitos casos. Será perigoso que lide com armas offensivas, com fogo, sobre o mar, em lugares donde se possa precipitar, &c.

Os tuberculos pulmonares, mesentericos, &c., levão numerosa porção de habitantes d'esta cidade á sepultura; porem antes d'isso tem enlanguecido o doente por longo tempo, e o tornado inefficaz para ganhar a subsistencia. Em uma palavra grande copia de pessoas pobres tem de recorrer á caridade christã todas as vezes que uma doença chronica chega a produzir o marasmo: ou ir logo para o hospital, ou estender a mão em quanto os progressos do mal não o impedirem.

A syphilis é uma das causas morbidas, que produz bom numero de indigentes: vêde estes pobres, que por ahi andão, consideravel quantidade d'elles se achão cheios de ulceras: são quasi sempre venereas, entretanto são tambem atonicas, escrophulosas, dartrosas, tinhosas, &c. Força é dizer que estas ulceras são a consequencia do desregramento, e que são por elles consideradas mais como um patrimonio, que como immundas chagas, de sorte que de modo algum estão n'aquelle caso dos versos de F. Lewis:

From no afflictions is the poor exempt,
He thinks each eye surveys him with contempt.
Unmanly poverty subdues the heart,
Cankers each wound, and sharpens ev'ry dart.

Uma doença, que acommette muitas pessoas principalmente na provincia de Minas Geraes é a elephantiase dos Gregos, a qual sabemos que costuma atacar os individuos syphiliticos; n'isto vamos de acordo com o nosso mestre o Sr. Dr. Silva, que julga que todo o morphetico tem tido syphilis inveterada, sobre tudo as boubas. Os atacados d'esta enfermidade tornão-se o horror do povo, que, considerando-a nimiamente contagiosa, foge de sua presença, e evita toda a especie de contacto. Em presa a um

(*) A casa forte, ao nivel da rua, sem soalho, com escassa luz, e paredes denegridas, mais parece um carcere, do que lugar destinado ao curativo d'aquelles, que tem infelizmente perdido o uso da razão. (*Do relatorio do Ministerio do Imperio.*)

mal hediondo, quasi incuravel, abandonados pela sociedade, supportão uma existencia cheia de desgostos e são obrigados a pedir esmola, ou a refugiar-se no asylo dos lazaros, onde o governo não tanto tocado de seos males, como desejoso de impedir o contacto, os manda recolher.

Não menor numero de pessoas assalta a elephantiase dos Arabes, doença, que se não causa o espanto e a aversão como a precedente, não deixa de produzir resultados funestissimos aos enfermos. O augmento considerabilissimo dos orgãos atacados por esta molestia, torna-se a causa da impossibilidade em que ficão os pobres doentes de se entregarem aos seos afazeres, e os reduz á pauperdade. Estes effeitos são tanto mais notorios na nossa cidade, quanto nós veremos em lugar competente que as condições, que favorecem o seo desenvolvimento, existem entre nós.

As febres intermittentes, que tanto abundão no interior do Rio de Janeiro, são a origem da ruina de muitas familias. As congestões do baço e do figado, que lhe são consecutivas, se reproduzem com muita facilidade; as dilatações das cavidades direitas do coração, as endocardo-arterites, a oppilação, são molestias infelizmente, que lhes succedem muitas vezes e occasionão frequentes mortes, empobrecendo ao mesmo tempo as familias dos doentes, que vivem de salario ou jornal.

A syphilis, que se pretendeo importada da America, occasiona alem das ulceras da mesma natureza, outras molestias, taes como a phtisica, as boubas, que são origem de muitas miserias.

Poderiamos entrar em mais detalhes; porem julgamos ter dito quanto baste para se fazer uma idéa, do quanto as molestias podem entrar nas causas da mendicidade, sobre tudo se os doentes não acharem na sociedade, em que vivem, os soccorros da arte facultados por uma compaixão bem entendida.

Seria aqui o lugar de entrarmos em algumas considerações sobre o clima do Rio de Janeiro como causa de molestias, que engendrem a miseria; porem ellas virão mais a proposito, quando tratarmos das enfermidades, que se costumão notar nos mendigos.

Não precisamos fallar dos vicios de conformação, das mutilações, da decrepitude, da perda de sentidos importantes, pois é obvia a influencia, que taes circunstancias podem, ou devem ter sobre os homens.

Causas sociaes. Toda a nação consiste em um maior ou menor numero de familias, que se tem reunido, se governão pelas mesmas leis, e reconhecem as mesmas autoridades. Estas familias serão mais ou menos felizes segundo a organisação da sociedade, em que viverem, por isso que podem as leis, que as regem, estabelecer certas distincções, e não ser efficazmente protectoras senão para algumas, com quanto as leis sejão genericas, sejão ditas não estabelecerem distincções e protegerem igualmente a todos. Ahi está a historia que nos mostra o contrario. Vede na philantropica Inglaterra como os ricos esmagão os pobres; e se o seo governo

tem-se occupado ultimamente em fazer approvar algumas medidas protectoras, foi a isso induzido por altas considerações politicas, e não pelo sentimento de se dever satisfazer os direitos d'essa porção da sociedade.

Em qualquer ponto da terra aquelles que vem a cahir em pobreza ou mendicidade, succumbem, ou porque não acharão nas leis a protecção devida, ou porque, se tendo contaminado com individuos depravados, malfeitores, &c., preferem ganhar a vida por um modo, que não lhes seja oneroso; revestem as vestes da pobreza, e com ellas acobertados satisfazem seos vicios, commettendo immensos delictos.

Póde o homem naturalmente tender a certos vicios, ou inclinações, cujos resultados sejão tornal-o mendigo; mas concebe-se que este homem se conservará honesto, se não achar occasião, se temer o castigo, se tiver em seo espirito sementes de virtude; ora, se uma policia activa, e um governo intelligente, reprimirem vigorosamente a immoralidade, se não deixarem impunes os crimes, se cuidarem na instrucção publica, tão desprezada entre nós, eis muitas causas, que impedirão o homem de se aviltar em pedir esmola, quando tem em si as condições para d'ella não carecer. Estas causas dependem do modo por que se dirige o leme da náu do estado.

Outras causas sociaes nascem das circunstancias do paiz, da organisação primitiva da sociedade, dos vinculos de sua reunião; causas por assim dizer essenciaes, para as quaes todo o remedio é palliativo, a não ser uma reforma na lei constituinte. Estas dependem da maneira por que foi construida a náu do estado.

Eis-nos pois a braços com a economia politica, que muitos julgarão alheia ao objecto; porem, notando-se que as causas de que vamos tratar dão na realidade occasião á mendicidade, não se nos poderá arguir de intromettidos em materia estranha: nós as apontamos taes como as concebemos, e de uma maneira summaria para que, verificada sua realidade, removão-as aquelles a quem competir. Feitas estas considerações, nos vamos occupar das causas sociaes de mendicidade, que, procedendo de defeito de construcção na machina do estado, em que vivemos, tem relação á nossa joven fluminense cidade.

Primeiro que tudo devemos declarar que faremos entrar na organisação social muitas circunstancias, que rigorosamente não podem ser incluidas n'ella: assim o terreno, sua fertilidade, seos habitantes, os costumes e industria d'estes, incluimos nas leis constituintes, por isso que são elementos cuja disposição harmoniosa dará a riqueza da nação e a abundancia em todas as classes.

Elucidemos o nosso pensar.

Ha circunstancias em um paiz, em que não tivemos ingerencia, mas sim a natureza; estas circunstancias são por diversas familias, que se reunem em sociedade, dispostas por meio de regras para a maior felicidade de todos; estas regras tem de ser executadas por alguns, e estes al-

guns tem de providenciar a respeito de emergencias imprevistas, guiando-se o mais possivel no sentido das regras primitivas, isto é, á maior felicidade de todos. Ora as circunstancias podem ser por si estereis, as regras podem não estar em relação com as circunstancias, e os executores nem sempre seguem estas regras, nem sempre as dirigem para a maior felicidade de todos. Por consequencia circunstancias, regras e executores, podem influir na prosperidade nacional, e ser causas de pauperismo, e em seguida de mendicidade. Do justo conhecimento das circunstancias é que se aprecião as regras. Por isso é preciso estudal-as por junto. Eis porque tratamos do terreno e outras circunstancias conjunctamente com a organisação, com quanto aquellas só constituão o objecto sobre que versa esta.

Explicado o nosso pensamento, julgamos nos livrar da critica de más intenções. Temos tentado este trabalho, não por consciencia de cabalmente o preenchermos; mas porque nos dóe o coração de vermos este objecto tão despresado pelos nossos grandes homens, e porque, fallemos a verdade, será uma prova do nosso patriotismo a ousadia com que nos queremos metter por estes vastos campos da organisação social, expondo-nos com toda a certeza a nos perdermos por essas veredas por nós nunca trilhadas.

Temos ainda a declarar que apesar de sómente tratarmos da mendicidade no Rio de Janeiro, nos será preciso irmos mais longe procurar influencias, e que, sendo a mendicidade tão unida á pobreza, muitas vezes avançaremos proposições, que rigorosamente só se appliquem a esta ultima.

A posição da provincia do Rio de Janeiro nos limites das zonas torrida e temperada é uma circunstancia bem feliz, que faz com que a troco de algum esmero possuamos as producções de ambas as zonas.

N'esta região, que se estende 90 leguas pouco mais ou menos, e se alarga em 35, se vê produzir nos terrenos baixos, onde a temperatura é maior, as arvores de especiarias da India, como a canelleira, a do cravo, &c.; e nos elevados, onde a temperatura é menor, se vê prosperar as da Europa, o pecegueiro, o marmeleiro, a figueira, a parreira, a macieira, alem das producções do paiz, como o café, a cana de assucar, o algodão, o arroz, o fumo, o anil, &c. Temos os nossos fructos, o araçá, a goiaba, a jaboticaba, a gromichama, o cambuy, o jambo, o ananaz, as laranjas de todas as especies, as limas, os limões, as romãs, o cambucá, as bananas, e muitas outras, que seria longo enumerar. A mangueira nos veio do Oriente, a arvore do pão do Mar Pacifico, a planta do chá da China. Os legumes dão optimamente. É para notar que muitas dentre ellas dão igualmente em todos os lugares, como a bananeira, a mandioca, o milho, &c.

Ora a natureza foi tão prodiga para o Fluminense, e em geral para o Brasileiro, que a maior parte d'estas producções vem com a maior facilidade.

Possue a provincia ainda formosos valles, magestosas montanhas, bellas florestas virgens; é regada por aguas limpidas e agradaveis; abunda em caça e tambem em madeiras preciosas. Os peixes são em grande quantidade.

Assim o solo fornece innumeras producções e com summa fertilidade. Vê-se pois que por este lado não podemos ter mendicidade.

E pois que fallámos no terreno, acharemos na temperatura da atmosphera, que o cerca, uma condição digna de ponderação para a diminuição dos indigentes. Entre nós a temperatura nunca é tal que produza a morte por congelação: no inverno nunca exige o emprego de fogões nas salas; no verão é insupportavel o calor. Os indigentes pois, não necessitando durante o inverno de comprar lenha, tão cara na Europa, e no verão apenas carecendo de trajes que lhe encubrão a nudez, achão-se inquestionavelmente em melhor situação que os de Londres e Pariz, onde não é raro amanhecerem no inverno muitos pobres mortos.

Os Fluminenses diversificão tanto em suas qualidades, que se torna quasi impossivel assignalar-lhes quaes as predominantes, principalmente os que habitão a Côrte. A população é composta em geral de brancos e negros, estes quasi sempre escravos, aquelles muitas vezes senhores e nunca captivos; alem dos brancos e pretos ha os indigenas e os individuos provenientes da mistura d'estas tres raças.

Os que são livres e em primeiro lugar os brancos julgão-se superiores aos escravos e negros, e não se dão a certos officios, em que se empregão frequentemente os escravos, e não podendo attingir todos elles a outras profissões, tornão-se indolentes, por isso que igualados pelo mesmo trabalho querem se differençar dos escravos por *não trabalharem como um negro*. Nas classes superiores ha a mesma indolencia, porque desgraçadamente no nosso paiz não é tanto o merito como a intriga que prevalece. Na classe infima, onde a corrupção é grande, o amor ao trabalho certo que não predomina. Vivendo n'uma atmosphera cálida são perennemente enlanguecidos. De idéas grandiosas, de intelligencia vasta, de uma comprehensão rapida, a nossa mocidade seria digna de inveja, se fosse ao mesmo tempo dotada de uma vontade inabalavel, de um firme proposito a seguir o caminho traçado atravéz de todos os obstaculos. Entretanto não se póde deixar de reconhecer que alguma cousa se tem feito n'estes ultimos tempos, e nós esperamos que, quando houver quem dê um impulso favoravel, veremos nosso commercio prosperar, nossa industria augmentar, nossas artes tomarem incremento, e a grande sciencia de Hyppocrates soffrer um cultivo tal que não precisemos mais ir ao antigo mundo procurar uma instrucção solida.

Devèramos ser mais explicito a este respeito; porem é este um objecto que só um moralista, profundo conhecedor da nossa provincia, poderia bem elucidar; ora nós somos infelizmente despido d'estas qualidades. Resta

observar que raras vezes vê-se um Brasileiro pedir esmola, por isso que sua indolencia não é tal que prefira mendigar. Muitos só trabalhão, quando lhes falta o dinheiro, e isto acontece em toda a parte.

Do que acabamos de apontar se infere que entre nós haverá quem seja pobre; mas mendigo não se encontrará facilmente, principalmente se attendermos á fertilidade do nosso solo, e outras circunstancias taes como a falta de braços, que iremos pouco a pouco desenvolvendo.

Entretanto antes de entrarmos em outras considerações não nos devemos esquecer, que vive fazendo parte da nossa população grandissimo numero de Africanos, que acostumados ás intemperies e aos trabalhos rudes concorrem poderosamente para o trabalho manual. Agora vejamos qual seja a população da provincia, e pelo conhecimento do seo quantum deduzamos alguma cousa relativamente não só ao lugar em que habita, como á sua industria.

Segundo o relatorio do Presidente á Assembléa Provincial na sessão de 1840 elevava-se a população da provincia a 89,236 homens livres, 90,944 mulheres livres, 137,873 escravos, 86,139 escravas, o que dá 180,180 pessoas livres, e 224,012 pessoas escravas, cuja somma é 404,192 almas. Não se acha aqui comprehendida a população de 7 freguezias e 3 curatos, que póde bem, segundo o mesmo Presidente, computar-se em 25,818 almas, que sommadas com as 404,192 dão o total de 430,010.

No municipio neutro a população é a seguinte, segundo o relatorio do Ministro do Imperio apresentado na sessão de 1839 á Assembléa Geral: 24,343 homens livres maiores de 21 annos, 15,504 menores, 20,215 mulheres livres maiores de 21 annos, 18,463 menores, 34,583 escravos, 23,970 escravas, de sorte que ha no municipio 78,525 pessoas livres, e 58,553 pessoas escravas, o que forma um total de 137,078 almas.

Sommada a população do municipio com a da provincia temos 567,088 habitantes. Ninguem negará que de 1840 para cá tenhamos augmentado de habitantes, e não será exagerado dizer que tem chegado a 600 mil.

O numero pois de habitantes é pequeno em relação ao terreno que occupa a provincia, acontecendo encontrarem-se leguas e leguas no interior da provincia, que se podem considerar inhabitadas.

Assim um solo extenso e por extremo fertil, uma população, com quanto propensa á indolencia, comtudo preferindo o trabalho á miseria, uma quantidade de habitadores senão ingente ao menos não insufficiente, sobre tudo se attendermos a que nossa bella provincia não é das mais extensas do imperio, são circunstancias, que nos fazem bem comprehender que não é possivel encontrarem-se muitos mendigos. Ora os numerosos rios, que existem no interior, em grande parte navegaveis, as estradas multiplicadas, que conduzem aos diversos pontos provincianos, muitas d'ellas melhoradas e em via de soffrerem ainda novos melhoramentos, canaes já em parte effectuados, facilitando o transporte dos productos do paiz, um governo pro-

vincial tanto mais protector, quanto se acha conscio de que os gritos do interior chegão facilmente aos ouvidos do governo imperial, e que os povos, que rege, não são tão faltos de instrucção, como acontece infelizmente com os de algumas das outras estrellas da corôa brasilica, são outras tantas causas de prosperidade e riqueza nacional, facilitando as communicações e por consequencia as permutações, empregando braços e por consequencia fazendo circular os capitaes, protegendo as artes e por consequencia fazendo amar o trabalho e impedindo que o desejo de contribuir para o bem do paiz não seja suffocado pelo interesse.

E na verdade de que serviria a fertilidade do nosso solo, se não houvesse quem d'ella se aproveitasse a fim de obter em troco do seo excesso aquillo que o paiz não possue? de que serviria a abundancia de habitadores, se elles não se unissem e permanecessem isolados, tendo só em vista o egoismo ou a incuria? que importaria haver horror a pedir esmola, se elle não fosse fortificado pela consciencia de que o governo procura por todos os meios ao seo alcance a felicidade dos governados?

Rica não é a nação, que possue muitas riquezas naturaes sem as permutar; em quanto não circulão, em quanto permanecem occultas, é como se não existissem. Nada esperdicemos do que possuimos; usemos do necessario, e o resto troquemos por aquillo que não temos. Vimos que a nossa população é composta de livres e escravos: das relações que existem entre o senhor e o escravo se vê, que este está debaixo da dependencia d'aquelle, que o producto do seo trabalho pertence a aquelle, que o senhor com este producto o sustenta, mas o resto do producto emprega em beneficio proprio. Da condição pois de escravo se vê que nenhum se póde chamar rico, porque tem sido esbulhado do direito de do excesso de trabalho tirar usufructo. Mas todo o senhor é restrictamente obrigado a dar de comer, beber, vestir, moradia ao seo escravo e prover á conservação de sua saude, não só pela lei do dever, como pela do proprio interesse; logo não ha escravo mendigo, indigente.

Ora, nos paizes da Europa, em que se não admitte a escravidão, ha homens, que em troco da obtenção das necessidades da vida se empregão no mesmo trabalho que entre nós os escravos: estes homens porem gosão de direitos civis, e a organisação social lhes dá possibilidade de até virem a ser um dia superiores ao amo; emfim não são propriedade. Ora a lei do interesse, não estando mais de accordo com a do dever, os amos nem sempre cumprem o pacto, sobre tudo se o servidor adoece. Agora não ha producto do trabalho, mas gasto do já ganho; por tanto rompamos o pacto com este homem, e vamos fazel-o com outro que não estiver doente. E o desgraçado vai para o hospital; ao sahir não acha facilmente em que se empregar, e cil-o correndo risco de pedir esmola.

Mas o escravo? com este ha interesse; é um capital de 500 mil réis a um conto: venha um medico, e haja todo o cuidado, porque do contrario

correrá risco de morrer, ou de não ficar bom tão rapida e perfeitamente quanto seja preciso para se perder o menos possivel o producto do trabalho; sendo a avidez tal que se perde ás vezes o medo, de que morra, e o escravo vai trabalhar ainda não restabelecido. O' miseria!

. . . . . Quid non mortalia pectora cogis
Auri sacra fames.

Mas isso é pouco! E aquelle que curvado pela idade já ha muito vos serve, que gastou suas molas na acquisição de vossas commodidades? Este, se adoece um tanto gravemente (raciocina-se por este theor:) ou ha de ficar bom, e pouco se perde em libertal-o, porque já deo o seo fructo; ou não, e então nada se perde, antes se ganha, porque por enterrar-se se paga; dè-se-lhe alforria; e ahi vai o misero, ou ser enterrado de graça pelo hospital, ou estender a mão! Porque o pobre velho, coitado! mal se póde suster nos pés. E assim como isto se dá com o velho, se dá tambem com todo o inhabilitado para o serviço.

E isto para deshonra da humanidade não deixa de ser frequente. Mas deixemos o lodo em que chafurda o egoismo, e entremos em outra questão sobre o objecto.

Segundo a estatistica, que apresentamos, ha na provincia 282,565 escravos, o que se traduz assim: metade da população do Rio de Janeiro não gosa dos direitos de cidadão. Será util?

Sem entrar em maiores detalhes diremos: não, não é util. Basta considerar que em tão alto numero homens haverião ao menos alguns que se tornassem por extremo prestadios ao paiz, para assim se pensar, porque é impossivel que em um tal numero não se encontrassem homens, conscios da sua dignidade, a quem a menor aragem da fortuna podesse pôr em estado de prestar relevantes serviços á nação. Alem d'isso uma população livre empregada no cultivo das terras, nos trabalhos das estradas, pontes, calçadas, &c., seria mais affincada ao trabalho. Quanto melhor se trabalhasse, melhor salario ter-se-hia de receber. O trabalhador livre seria incomparavelmente mais intelligente. O escravo trabalha para não ser castigado; por tanto não se importa em descobrir melhoramentos na execução do officio.

Agora convem saber se o pobre acha facilmente em que trabalhar. Ninguem ha que tenha estado no Brasil, que desconheça a facilidade com que são admittidos na sociedade certos embusteiros, que nada possuem, e como em pouco tempo fazem fortuna: para exemplo temos os homœopathas. Isto tem lugar na classe chamada illustrada. Por este conhecimento faça-se idéa do que terá lugar na classe infima.

Excesso de braços não possuimos, haja pois vontade de não ser vadio, que se ganhará a vida. Nem habilidade se requer para se poder ganhar o pão quotidiano. Carregai pedra, barro, sede servente em qualquer obra,

e tendes 480 réis pelo menos; com isto não se passa bem, mas não se morre de fome: na doença tendes um hospital, onde são bem tratados os doentes. O vosso trabalho vos assegura a existencia na saude; a caridade na doença. A menor industria encontra aqui ganho, e por tanto não ha desculpa em pedir esmola senão para aquelle que na realidade não puder trabalhar. Com quanto aqui tambem possão achar applicação estes dois versos:

Pauper semper eris, si pauper es, Æmiliane,
Dantur enim opes nullis nunc nisi divitibus.

comtudo, como a classe operaria não tem absoluta dependencia dos empregados, estes estão até um certo ponto obrigados a annuir a suas propostas. É uma verdade — os meios de adquirir riquezas só pertencem aos ricos. Mas em uma cidade, na qual um carregador chega a ganhar 10 tostões diarios, certo que a indigencia immerecida não deve ser commum.

Em todo o estado constituido ha a classe dos militares e a dos empregados publicos: ambas ellas prestão soccorro ao paiz, e o paiz deve por sua vez prestar-lhes o seu auxilio, não só como empregados seos, como por fazerem parte da sociedade nacional.

Examinemos como são retribuidas.

Em primeiro lugar, todo o mundo o sabe, a protecção é em geral necessaria para se occupar um cargo publico; d'aqui resulta que muitas vezes se dão empregos a quem não os precisava, nem póde preenchel-os: pela mesma razão encontrão-se muitos empregos accumulados, o que é prejudicial para o paiz, 1.° porque não é bem servido, 2.° porque fica privado dos beneficios quem d'elles precisava.

Em segundo lugar os empregos, que se dão por protecção são especialmente os rendosos, emtanto que aquelles, que pouco rendem, são concedidos aos que tem merecimento.

Em terceiro lugar os empregos rendosos o são alem do que é preciso para o empregado sustentar a sua dignidade; entretanto que os outros são por extremo mesquinhos. Dá-se 16 mil réis a um empregado que tem de apresentar-se na repartição com casaca.

O que a experiencia tem demonstrado é que os primeiros servem mal á nação e não duvidão delapidal-a, e que os segundos se desmoralisão, de homens honestos tornão-se perniciosos, e facilmente cahem em despezas, que não podem fazer, sendo resultado alguma traficancia, ou então pedir esmola, ou emfim procurar outro officio: porque, vergonha! o trabalho material do preto escravo se paga com 1$000 réis por dia.

Nos julgamos porem feliz de poder dizer, que na classe dos altos empregados se encontrão homens respeitaveis e eminentes. Não deveria haver um monte-pio para os empregados publicos civis asssim como ha para os militares?

Estes ultimos tem sido mal retribuidos, ainda assim doce nos é o pensar

que seos males tenhão-se minorado n'estes ultimos tempos por medidas beneficas tomadas por alguns dos poderes do estado. Licito nos seja fazer algumas considerações.

Os militares tem por algumas vezes soffrido augmento de seos soldos. Este augmento foi feito por causa da falta de relação, que havia entre elles, e o valor dos generos, que tem continuamente augmentado de preço: hoje não se obtem por cinco o que se alcançava, ha uns trinta annos, com um. Este augmento foi pois de justiça e não de mercê. Sendo isto assim, porque razão não participárão d'este augmento os reformados? por ventura valem menos os serviços já prestados pelos veteranos do que os que hão de prestar os modernos? por ventura aquelle que nos fez um obsequio merece menos do que aquelle que ainda nol-o ha de prestar? Quereis um exemplo? eu vol-o dou: — existe uma senhora, viuva de um chefe de esquadra reformado, com tres filhos menores, e sem um só escravo; pois bem, esta viuva de official general só tem 25$000 réis para pagar uma casa, comer e dar de comer a seos filhos, beber e dar de beber a seos filhos, vestir-se e dar de vestir a seos filhos! Infeliz! para tornar ainda mais amargo o fel da tua taça, já te disserão que uma viuva de chefe de esquadra não implora a caridade! Infamia!... corrupção!...

Ha causas na sociedade, que parecem insignificantes, mas que pela perennidade de acção gerão effeitos bem sensiveis. Supponde na cidade uma falta de carne por causa de alguma epizoocia; o augmento de valor d'este genero é a consequencia! O povo dos vendedores, tendo de pagar um genero d'estes mais caro, julga dever resarcir esta perda vendendo mais caro alguns vintens; ora, os máus costumes não se perdem facilmente, e o preço da carne e de outros generos, que com ella encarecêrão, conservão-se na alta. Então os que vendem mais em grosso, cansados de pagar as miudezas mais caras do que o costume, tambem altcão o preço dos seos generos. Emfim ha uma completa invasão em toda a classe dos negociadores. Causas analogas multiplicão-se extraordinariamente de sorte que aquillo com que se comprava uma cousa, nem o quadruplo a paga hoje.

Por isto é que os ordenados e soldos decretados pelo poder competente se tornão insufficientes no fim de um certo tempo. Sendo isto assim, o augmento fundado n'estas occorrencias deve ser geral e não se limitar só aos que estão servindo, ainda que de uma maneira lenta e gradual para não gravar o estado.

Se a carestia porem reconhece estas causas, outra não menos poderosa lhe dá lugar. Quero fallar do luxo. Nós pensamos que o luxo restringido ás altas classes é proficuo, porque augmenta a circulação da moeda, e que assim como o sangue projectado do coração em todos os orgãos vai animal-os e servir á sua nutrição, assim o luxo limitado á classe dos ricos, espalha a animação em toda a sociedade, empregando innumeros

braços. Mas se o luxo, como entre nós, invade todas as classes sem distincção, adeos benevolo influxo. O sangue demasiado inflamma os orgãos, e não poucas vezes a gangrena é o resultado: o luxo para ser satisfeito nas classes inferiores obriga a actos illicitos, e assim produz a corrupção. E onde ha corrupção poderá haver riqueza?

Cheguemos a uma questão melindrosa, a instrucção publica, sobre que tanto se tem fallado, e nada se tem feito.

Ninguem contesta as vantagens da instrucção: ella nos desenvolve a intelligencia, nos torna conscios de nossa alta dignidade, nos habilita a bem desempenharmos os nossos deveres. Não consiste porem a instrucção sómente na acquisição de saber ler e escrever; preciso é que conheçamos os preceitos moraes. Deve pois o cidadão primeiro que tudo aprender a respeitar as autoridades e promover por esforços constantes o bem publico, desempenhando conscienciosamente os seos deveres politicos: para isso é necessario estar embebido nos preceitos da moral evangelica. O cidadão, que estiver imbuido do verdadeiro espirito da Christandade, saberá preencher os seos deveres. O cuidado mais urgente do governo é desenvolver os principios fecundos da moralidade. Não é preciso saber ler e escrever para se ser bom; tal conhecimento é sim um meio para chegarmos ao fim, mas não é a bondade, meio tanto menos a despresar quanto nos serve muitas vezes para conhecermos os velhacos.

Ler, escrever, contar, são necessarios ao homem para viver na nossa sociedade; seguir os preceitos moraes é sempre indispensavel.

Infelizmente o nosso ensino está despresado: professores publicos ha, sem moralidade alguma, que são os primeiros a desmoralisar os meninos. Raro é que ensinem a respeitar o que se deve, e quasi sempre são os caprichos magistraes que se venerão. O raciocinio de certos professores é que não estão para aturarem os filhos alheios. De quem é a culpa? Será de quem os provê nas cadeiras? Os factos que respondão. O que é certo é que aqui na cidade os meninos em geral quando sahem da escola são uns pequenos libertinos.

E o homem, que não tem religião para soffrer com paciencia, e não tem os conhecimentos indispensaveis, não se corromperá? E o pobre corrompido, ou será criminoso, ou pedirá esmola.

Desejáramos que os meios de instrucção superiores aos acima apontados não fossem postos á disposição de quem quer que quizesse; importa saber o que são deveres, e ter convicção da restricta obrigação que impõe a lei de nós os satisfazermos. O contrario seria favorecer o philosophismo, que por ahi reina. A virtude é uma palavra vã! A boa fé não existe! E bem estolidas são as idéas cavalheirescas! Tal é a doutrina que reina! O precipicio está eminente, força é que nos amparcis. Senão, ai da sociedade brasileira, ai do nosso esperançoso porvir.

É uma verdade incontestavel, o homem que tem uma instrucção acima

da sua esphera, ha de certamente esbarrar em desvarios, se não souber guardar o seo lugar. O perverso é tanto mais prejudicial quanto mais vastos são os seos conhecimentos. A desmoralisação subindo entre nós a um auge incommensuravel, felizes somos em os meios de vida serem faceis de adquirir. Se fosse o contrario, prevalecendo os immoraes, os honestos terião de muito soffrer para se manter.

Eis o que pensamos:

Instrua-se a todo o cidadão nos conhecimentos primarios, não esquecendo que a educação moral n'elles se acha incluida: não se facilitem certos conhecimentos senão a aquelles que tiverem dado provas de moralidade, não tanto d'essa que impede de fazer o mal, que é prohibido, como da que ensina a praticar o bem, que quasi nunca é premiado.

Dois escolhos encontramos no nosso estudo secundario. O primeiro consiste na facilidade com que as pessoas, que não tem convicções, fortificadas pelo exemplo, se deixão levar por argumentos futeis ás theorias mais damnosas para a sociedade. O segundo na facilidade com que fazem dos principios mais inabalaveis armas contra aquillo que seria util, quando não fosse justo, respeitar.

Cui quidem ita sunt stoici assenci, ut quidquid honestum esset, id utile esse censerent, nec utile quidquam quid non honestum.

E certamente a prova do util é o honesto.

Emfim concebe-se que quanto mais instruido for o individuo mais recursos poderá achar contra a mendicidade.

A immoralidade é tal, que se vê mais desenvolverem todos os attributos physicos de suas filhas, instruirem-as na arte de enfeitiçar os homens pelo attractivo dos prazeres sensuaes, esperançando-os com uma virgindade physica, e por fim venderem esse thesouro a vil dinheiro, thesouro que uma vez perdido nunca mais se recupera, dinheiro tão mal ganho, como rapidamente gasto. Nada se poupa para dar-lhes a perfeição nos enfeites naturaes; de tudo mesmo se lança mão para fazer reluzir entre os ademanes enamoradores certo ar de innocencia. E o que se apresenta com bolsa mais pesada, esse é o desfructador da candura da menina! E o resultado é tornar-se uma prostituta!

E quem ignora que tal gente vai de ordinario nos leitos do hospital da Misericordia minorar os ultimos padecimentos? Sim, a prostituição é uma origem fecunda em males. Ella se pavonêa por estas ruas, pensando cobrir com as galas da riqueza as ulceras immundas, que lhe tomárão posse do corpo. Fugi, fugi do contacto, que elle é por extremo fecundo em damnos. O mancebo tem a se queixar dos soffrimentos que ella lhe causa, obrigando-o muitas vezes á dissimulação para com os autores da sua vida: a moça não poucas vezes, experimentando o castigo de faltas alheias, succumbe victima sua, e lega aos filhinhos uma existencia cachetica e um

porvir desastroso: o velho pai e a terna mãi são muitas vezes expectadores da suppressão de sua estirpe pela implacavel syphilis. Estes são os teos effeitos, ó prostituição, effeitos que a nossa mui excellente, mui digna, mui honesta policia ainda não prevenio! Desgraçada sociedade brasileira!

Outras causas ainda poderiamos apontar; mas não é nosso fim estendermo-nos muito, nem a nossa intelligencia se poderia de tanto encarregar.

Antes porem de continuarmos cumpre enunciar algumas das nossas observações.

1.ª Os mendigos no municipio neutro não poderão exceder a 500: o maior numero, que temos visto reunido, monta a 110.

2.ª Ha maior abundancia de gente de côr mendiga: esta pela maior parte foi escrava.

3.ª Entre os brancos a maior parte são estrangeiros, especialmente Portuguezes.

4.ª As mulheres formão os dois terços da mendicidade: entre ellas é que se encontrão bastantes filhas do paiz.

Dos quinhentos mendigos nem todos recorrem quotidianamente á caridade do proximo. Muitos só apparecem em certas occasiões, como sejão nos enterros, no dia de finados, na quinta feira maior, tornando-se saliente n'este dia o contraste do esplendor magestoso da igreja, que precede de pouco a commemoração da morte do Homem Deos, com as vestes esfarrapadas e os rostos esqualidos d'esses centenares de mendigantes, e a concorrencia do povo, que ahi se dirige mais para divertir-se do que para meditar no profundo mysterio, que se representa.

Este numero por certo não é demasiado para a cidade mais populosa do imperio, e ainda mais se attendermos que pouco subido é o numero de Brasileiros mendigos. Isto assim devia ser segundo as considerações que fizemos sobre a facilidade de se achar meios de vida e sobre o caracter fluminense.

A verdade da segunda observação se explica parte pela alforria, que costumão dar certos senhores aos seos escravos mais ou menos impossibilitados de trabalhar, parte pela passagem subita do estado de captiveiro ao de liberdade, que, obrando sobre homens grosseiros, os deixa entregarem-se a vicios, que os conduzem á penuria. Muitos se dão á embriaguez, outros entrão em mancebia, &c., cujos effeitos já vimos.

A indole dos nossos já bem nos explica a veracidade do terceiro facto apontado por nós. A não ser filho de um mendigo, todo o homem carioca tem uma familia, que o dirige, que d'elle vigia: é uma causa de diminuição no numero dos mendigos. Que os estrangeiros devem mais vezes cahir em mendicidade é de intuição. Se tudo na nossa legislação é a favor do estrangeiro, a natureza sempre justa faz o contrario. As causas morbidas proprias do paiz obrão mais energicamente sobre elles, que não se

achão acostumados á sua acção. Ao mesmo tempo a ignorancia que tem das nossas cousas, os impede de acharem facilmente estes recursos. Contribue isto para cahirem em pobreza. Finalmente diremos com o Sr. de Langsdorff: « É raro que um homem industrioso, que está bem no meio de sua familia, deixe a Europa para ir procurar em outro lugar um melhor estado bem incerto; é mais raro ainda que um homem de fortuna, ou gosando um certo bem estar, deixe seos parentes, suas relações, para empregar seo capital arriscadamente em um paiz estrangeiro. »

O sexo feminino entra por muito no numero dos indigentes por sua natural fraqueza, pela difficuldade de viver sem protecção, pela raridade de obtel-a a não ser deshonrando-se, pela facilidade com que a deshonra leva á prostituição, que segundo vimos é ingente causa de mendicidade.

Causas physiologicas. Assim chamamos aquellas tendencias devidas á predominancia de uma parte encephalica, que póde occasionar a pedintaria. Gall demonstrou evidentemente que se podia ser quasi irresistivelmente arrastado a um objecto pela influencia de uma parte do encephalo.

Por tanto é corollario do que dissemos sobre as causas sociaes, que o desenvolvimento da bossa da sensualidade póde ser causa. O mesmo para a atrophia, se me é licito assim fallar, das da religiosidade, circunspecção, actividade, &c.

Apontamos tão sómente a possibibilidade. Entrar no desenvolvimento da questão bastaria para uma these.

De tudo quanto temos dito se vê que os mendigos podem ser collocados em duas grandes classes: uma comprehendendo todos aquelles que, cahindo em indigencia por uma causa inevitavel, não podem, ou não achão em que trabalhar; outra incluindo todos aquelles que, não precisando se não de força de vontade para abandonarem semelhante estado, n'elle permanecem levados por seos vicios.

Prejuizos da mendicidade. Basta termos em vista que os pedintes são simplices consumidores, que não concorrem para a augmentação da industria, para concluir que formão uma classe se não perniciosa ao menos penosa á socidade. Seria porem de desejar, que tão sómente fosse penosa, e nunca perniciosa. Concebe-se, que os mesmos mendigos por necessidade em contacto com a infima plebe, faltos de tudo, não reconhecendo por assim dizer autoridade, facilmente perpetrarão delictos e mesmo crimes, se d'ahi lhes puder resultar algum bem.

Os mendigos da segunda classe em razão das mesmas causas, que os levão a este estado abjecto, são arrastados a acções criminosas. A sorte d'estes ultimos é muitas vezes melhor que a de muitas pessoas, principalmente da classe dos jornaleiros, os quaes se no nosso paiz não são mal pagos, em outros recebem uma paga bem insufficiente. Com effeito taes mendigos são despresadores das vãas glorias do mundo; para elles cifra-se a vida em não trabalhar, em gosar dos prazeres venereos, em satisfazer a

voracidade, em poupar as esmolas, que alcançao; preguiça, luxuria, gula, avareza, são as suas paixões dominantes. São ellas quatro tão terriveis, que se achão com razão incluidas nos sete peccados mortaes.

Não conhecendo patria, nem affecções domesticas, sempre certa da caridade publica, ella vai sempre seo caminho, saciando seos appetites brutaes, e offerecendo o quadro da libidinagem a mais hedionda, e do descaramento o mais inaudito. Chegão mesmo a murmurar quando se lhes dá uma moeda pequena! Fodéré disse: « A historia mostra que principalmente nos tempos de escassez, estes miseraveis, alem de serem consumidores inuteis, tem introduzido nas provincias os elementos de molestias epidemicas e epizooticas, o que especialmente teve lugar em Napoles e nos estados da Igreja. »

Segunda Parte.

Feliz aquelle que, seguindo os dictames de uma consciencia pura e de uma razão esclarecida, nada pensa, diz, ou faz, que não seja a favor da humanidade em geral e do bem estar do seo paiz. No meio da desgraça, no embate das paixões, elle sempre achará uma consolação, um balsamo suave lhe cicatrisará as feridas do coração, e um raio de esperança sempre lhe luzirá no futuro.

Desgraça, porem, desgraça sobre aquelle que, ouvindo a seo lado os ais da desesperação, ou os gritos da moral indignada com a lavra dos vicios e do auge da corrupção, nem sequer lança um olhar de commiseração sobre as miserias da vida humana, que podéra minorar, senão remediar.

A posteridade com razão dirá d'elle: — por sua incuria fez mais mal ao paiz do que os homens mais corruptos do seo tempo.

No nosso paiz e sobre tudo na nossa cidade podia desapparecer a mendicidade e com ella todos os seos damnos. Importava porem que houvesse quem d'isso se encarregasse. A tarefa não seria das mais difficeis; a acção seria digna de elogio; os resultados serião summamente proficuos; o paiz resarciria as despezas empregadas.

Possue o governo edificios, que bem depressa cahirão em ruinas em razão não tanto do tempo como do máu trato. Não seria lucrativo que se estabelecesse um ou mais asylos de mendicidade n'esses edificios? Por certo que sim. O resto da população ficaria isenta do imposto, que paga a essa classe; estaria ao abrigo dos damnos, que occasionar podesse, ao mesmo tempo que os proprios pedintes virião a colher proveitos reaes.

Entre elles ha homens, que não podem exercer industria alguma, ou cujo trabalho é necessariamente pouco rendoso. Estes na desgraça devem achar um asylo, franqueado pelo paiz. Outros são trabalhadores, porem o seo ganho não chega para a sua familia, e os tempos de escassez os incom-

modão grandemente. Deve-se-lhes proporcionar o asylo com obrigação de n'elle trabalharem juntamente com a sua familia. Emfim a maior parte são vadios; cumpre recolhel-os, asylal-os, obrigando-os a não serem ociosos, e moralisando-os.

Todo aquelle que fosse encontrado a pedinchar ipso facto devia ser recolhido ao asylo. Todos serião obrigados a trabalhar conforme as suas forças. O producto se dividiria em duas partes; uma seria retida para occorrer ás despezas do estabelecimento; outra seria posta em deposito a fim de ser entregue no acto da sahida áquelle que a tivesse ganho. Ensinar-se-hia um officio a todo aquelle que o não tivesse e que para isso fosse apto. O physico e o moral deverião ser o objecto da maior vigilancia.

Em 1838, durante o ultimo semestre, forão recolhidos á casa de correcção 107 vadios e mendigos: eis o resultado extrahido de um officio do chefe de policia da Côrte de então o Sr. Euzebio, consignado no relatorio do ministerio do imperio em 1839.

« O crime que avulta é unicamente o de vadiação e mendicidade; mas isto não teve lugar porque se augmentasse realmente o numero dos vadios e mendigos, mas tão sómente porque, em virtude de algumas medidas da policia, elles se virão tão perseguidos, que não podião escapar mais tão facilmente, como d'antes, ao conhecimento da justiça.

« As ordens expedidas para serem recolhidos aos trabalhos da Casa de Correcção os mendigos capazes de trabalhar, produzirão excellentes resultados; em menos de oito dias o numero dos trabalhadores mendigos subio de cem, e só em um dia d'entre elles se tirárão 40 marujos para o Arsenal; em alguns, apesar de não estar alli estabelecido o regimen penitenciario, se operou uma reforma tal, que, depois de soltos, voluntariamente continuárão a trabalhar na obra, outros tomárão occupações honestas, e outros, finalmente, retirarão-se, de sorte que já se não encontravão mendigos pelas ruas. Bem se vê que esta diminuição de ociosos devia necessariamente produzir a diminuição dos crimes, e grandes resultados continuariamos a colher se acaso os interesses da obra não tivessem exigido a cessação do seo recebimento. Entretanto logo que as circunstancias o permittirem, eu espero que elles continuem a ser recebidos, e então se colherão melhores resultados, por isso que mais duradouros. »

Evidente fica pelo extracto, que fizemos do officio do chefe de policia, que grandes resultados se obterião de um estabelecimento, que estivesse debaixo da immediata vista da autoridade, e no qual se observassem as regras, que a experiencia tem mostrado mais conducentes á moralidade do espirito humano. A ociosidade é a mãi de todos os vicios: é uma verdade bem conhecida. Pereça a mãi, que não virão novos filhos, e os já havidos não poderão tão facilmente vingar, e muitos mesmo succumbirão privados dos alentos maternos.

Nós já vimos que o numero dos indigentos não sobe a mais de 500.

D'estes a mór parte são vadios e não tem molestia alguma, nem deformidade. Outros trazem comsigo ulceras, que tem o cuidado de não deixar progredir indo para o hospital da Misericordia, mas que nunca procurão curar, porque, apenas melhorão, pedem alta e sahem das enfermarias. Estes, sendo curados, conjunctamente com aquelles podem ser empregados com utilidade em beneficio proprio e da sociedade.

Os mesmos necessitados não são inaptos de fazer pequenos serviços.

Por estes dados collige-se quão facil seria remediar males, que por inveterados não possão d'aqui a mais tempo serem sanados.

O systema penitenciario seria dos mais efficazes. Classificação dos mendigos, solidão durante a noite, o trabalho, escolha de alimentos proprios a entreter as forças sem produzir excitações, e o castigo, são elementos que bem manejados originarão felizes resultados.

Aquelles que tivessem aproveitado o governo concederia porções de terra para cultival-a. Já declarámos em um lugar da nossa these que pouco acreditavamos na moralidade dos colonos vindos para o Brasil. Só á custa de não pequenos sacrificios se poderia obter gente boa.

Os mendigos depois de submettidos ao regimen penitenciario não differem de muitos d'esses colonos, e não custaria tanto ao estado colonisal-os. Acostumados já a viver debaixo de uma autoridade não será difficil fazel-os trabalhar em terras concedidas por lei debaixo da direcção de pessoa habilitada, e sobre tudo havendo a certeza de que estas terras lhe ficarão pertencendo, se se tiverem bem portado. Poder-se-hia empregar não só os mendigos propriamente ditos, como tambem algumas das pessoas pobres e suas familias, que só se podessem sustentar parcamente.

Comprehendemos bem que talvez um asylo de mendicidade podesse dar lugar a uma augmentação de mendigos, porque facilmente se acharião pessoas, que pedissem esmola só para ver se entravão para esse hospicio: a tanto força a miseria! Entretanto comprehendemos ao mesmo tempo que isso não seria prejudicial. Esses homens não ficarião inactivos e o producto de sua industria indemnisaria os prejuizos que causar podessem. Não lucrão tanto os emprezarios com o emprego de seos capitaes? Seja o governo um grande emprezario, que verá em torno de si elevarem-se as bençãos dos povos.

Temos apontado medidas para prevenir os males da mendicidade e tornal-a o mais util possivel. Cumpre porem cortar as causas productoras, se a quizermos ver anniquilada.

A leitura da primeira parte da nossa these faz presentir o que ha a fazer. Recompensa aos serviços, protecção a todos, instrucção solida ao povo, castigo dos delictos, pois as pequenas causas gerão as grandes, em uma palavra, desenvolvimento material e moral, são outros tantos dados para se obter não só a diminuição da mendicidade, como tambem a cessação de innumeros outros males.

Terceira Parte.

Seduzido na infancia pela apparencia dos objectos, que o cercão, e mesmo lhes prestando attributos, que não possuem; arrastrado na mocidade pelas paixões e as numerosas illusões decorrentes; subjugado na virilidade pelo que elle chama conhecimento do mundo, sciencia do bem viver; chorando na velhice os gosos passados, e satisfazendo os unicos desejos, que lhe restão, que são saciar seo appetite e recordar seo tempo; não raras vezes passa o homem por todas as phases da sua vida sem que sua attenção se fixe sobre os phenomenos da natureza, sem que seo espirito procure estudal-os, e conhecer os effeitos, que dura experiencia lhe terá feito sentir, mas não apreciar. Entretanto, se a vida do commum dos homens cifra-se na actualidade, outros ha que, pondo de parte as impressões, que só tenderião a obter certos gosos, vão procurar n'uma outra ordem de cousas gosos mais elevados, prazeres mais puros. Elles esforção-se por conhecer as leis, que regem os corpos, a sua influencia de uns para com os outros, e d'ahi deduzir regras para utilidade da sociedade. Assim se comportando, elles lucrão duplicadamente, pois de uma parte não é sem um sentimento de indefinivel satisfação, que se sentem uteis á humanidade, e de outra os prazeres que tem em commum com o restante dos homens se tornão mais apreciaveis.

Quem não concebe que o conhecimento dos diversos objectos, que constituem a climatologia, taes como as alterações, que em nosso corpo podem produzir o ar, as aguas, as regiões, as estações, os ventos, os gráus de temperatura, a elevação ou abaixamento dos terrenos, sua seccura, ou humidade, sua fertilidade ou esterilidade, a natureza dos alimentos proprios e das aguas nascentes, é de um interesse immediato para a conservação da saude? quem não prevê que d'este conhecimento se póde inferir quaes os meios prophylacticos a oppor ás causas indestructiveis, e quaes as causas, que exterminadas trarão uma diminuição dos males, que cercão de continuo o homem?

Se o que temos expendido é verdade, é por extremo importante para o estudo das molestias do Rio de Janeiro conhecer a sua climatologia. Por este modo chegaremos a demonstrar quaes as molestias, que originão mendicidade. Mas se o estudo da nossa climatologia nos importa para satisfação d'este ponto da nossa these, não menos nos servirá para determinarmos as molestias endemicas, as quaes, cœteris paribus, devem ser mais frequentes entre os mendigos.

Em uma palavra devemos entrar n'esta materia — 1.° porque n'ella acharemos causas de molestias, que são productoras de mendicidade; 2.° por que tanto as causas perennes, que produzem as molestias endemicas, como

as passageiras, que originão as epidemicas, em geral devem se fazer sentir mais nos mendigos. Para completarmos o nosso trabalho trataremos rapidamente de algumas molestias endemicas, que são as proprias da nossa classe pobre.

Aqui cumpre declarar que estamos convencido que o nosso trabalho será incompleto, e que só a necessidede de dizer alguma cousa sobre o objecto é que nos obriga a tratarmos d'elle.

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro está levantada na margem occidental da bahia do mesmo nome, de maneira a ser banhada pelas suas aguas na sua parte oriental, e pelas do oceano em todo o littoral que fica ao sul do Pão de Assucar. Sua posição geographica é nos 22° 54' de lat. austral e 334° 53' de long.

Certamente a posição geographica de um lugar influe muito para que n'elle se faça sentir uma temperatura maior ou menor; e se a disposição topographica modifica a temperatura, não se póde d'ahi inferir a pouca influencia da primeira, pois dadas as mesmas circunstancias topographicas n'um lugar, ellas não impedirão, que n'elle se sinta frio, se situado na zona frigida, ou calor, se na zona torrida. A nossa cidade collocada nos limites das zonas temperada e torrida deve ser bastante quente, e isto que a situação nos faz logo conhecer, se tornará mais evidente, se notarmos que está collocada quasi ao nivel do mar, de modo que nos mais altos lugares está a 100 pollegadas acima do seo nivel: ora nos lugares baixos a temperatura é maior. A livre circulação do ar entra por muito na diminuição da temperatura.; ora esta circulação não se póde bem fazer — 1.° pela estreiteza das ruas, 2.° pela sua direcção, que não é a da em que soprão os ventos não só marceiros como terraes. Accrescentou-se a estas causas as montanhas, que se elevão no meio da cidade. Os morros do Castello, Santo Antonio, e Santa Thereza, forão considerados como formando um arco de circulo, que impedia a cidade de ser banhada pelos ventos vespertinos ou marceiros, e os de S. Bento, Conceição, Livramento, S. Diogo, como formando um outro opposto ao primeiro, que impossibilitava a entrada dos ventos terraes ou matutinos. Não deixa de ser verdade até um certo ponto; mas peccão por exagerados aquelles que insistem n'esta disposição das montanhas como causa principal de não arejamento da cidade, e consequentemente do grande calor, que n'ella reina. Se tanto a reunião de umas como outras póde ser considerada como um arco de circulo, ninguem comtudo poderá dizer sem faltar a verdade que formem uma linha continua; deixão ellas entre si espaços ou canaes pelos quaes o ar se póde encarreirar e diffundir na cidade. Tambem ninguem ignora que estas montanhas são de pouca altura, e distão grandemente umas das outras cada uma a cada uma. Se estes dois arcos formassem linhas continuas e fossem proximos um do outro, então conceberiamos bem que seos habitantes pouco lucrarião das brisas da manhã e da tarde. Outra

consideração ainda nos leva a esta opinião. É o ar um fluido elastico, e por suas propriedades tende a se espalhar em todos os sentidos. As suas correntes, encontrando um obstaculo, quebrão-se e dirigem-se com força duplicada pelos pontos, em que não encontrão resistencia. É o que acontece na rua d'Ajuda, situada entre os morros do Castello e Santo Antonio, quando sopra a viração, a qual por ella se encana, e depois se diffunde no centro da cidade. O terreno arenoso, ou o argiloso, da mór parte da cidade, sendo máu conductor, e reflectindo a luz, é proprio para tornar mais saliente a acção do calor.

Assim posição geographica, quasi nenhuma elevação acima do nivel do mar, má construcção da cidade, um terreno arenoso ou argiloso, e por fim as montanhas, que, sendo em alguns pontos pedregosas e mais ou menos inclinadas, tornão a sua circunvisinhança bastante calmosa, concorrem para que se respire uma atmosphera cálida na mór parte do anno, sendo para nós felicidade a visinhança do oceano, e as florestas, que nos cercão, para lenitivo de tanto calor.

Eis aqui as medias de 10 annos de observações thermometricas tomadas em duas epochas differentes. A primeira de 1782 a 87, quando numerosos pantanos existião ainda na propria cidade; a segunda em 1813, 14, 36 e 37, quando se achavão pela mór parte deseccados. Primeira 74°, 94; 75°; 73°, 72; 75°, 22; 73°, 79; 74°, 15. Segunda 73°, 91; 77°, 01; 73°, 11; 72°, 07.

A media da primeira epocha é 74°, 47, e a da segunda 74°, 025, o que mostra 0°, 445 menos de calor que na primeira, apesar da temperatura media do anno de 1814 ter sido a maior de todas as mencionadas. O nosso clima pois é quente.

Mas se o clima é quente, preciso é ainda saber se elle junta a esta propriedade a seccura, ou a humidade. A historia da cidade nos ajudará a resolver esta questão. Diz nos seos Annaes do Rio de Janeiro o sabio Brasileiro Balthazar da Silva Lisboa:

« ..... encontrárão uma vargem paludosa cercada de altos morros.... « fundárão por isso a Cidade da parte do Sudoeste a Noroeste da ponta da « Misericordia até á Prainha. Os habitantes fizerão vallas e aterros para « esgotar o vasto pantano de sua vargem, e se encaminhárão pela Praça, « onde levantárão os abrigos e commodidades para habitação, que facili- « tassem o seo Commercio pela estrada, que, supposto se chamasse rua « Direita, era desigual e tortuosa: penetrava o mar o pantanal, e tanto « que no lugar onde hoje está a Freguezia de N. Senhora da Candel- « laria, esteve antigamente ali encalhada uma Náu d'aquelle nome, de « cujas madeiras foi organisada aquella Igreja. Formava uma Ilha o morro « de S. Bento, e a rua dos Pescadores alagada servia de habitação aos « pescadores em choças cobertas de palha do sapê, expostas as ruas a « frequentes inundações, por quanto o mar cobria os terrenos da Gambôa « até á Prainha. Da valla para o campo só se achavão lagôas e charcos,

« na famosa Pavuna onde se iáo lavar os negros novos, no lugar em que hoje « foi formado o bairro das Pedreiras. A Lagôa da Sentinella era tão grande « que se creavão jacarés: o Largo da Lampadosa foi começado a entu- « lhar-se no Vice-Reinado do Marquez de Lavradio, e d'elle se formalisou « uma rua á esquerda d'aquella Capella. Foi tambem tremendo brejal, « habitacão de crocodilos, a rua que depois se denominou do Proposito ou « Bobadella, e semelhantemente a rua que é hoje das mais bellas da ci- « dade, denominada Lavradio, em honra do Vice-Rei de quem tomou o « titulo, que a fez desaguar e aterrar. »

Por esta descripção se póde fazer uma justa idéa da humidade, que n'aquelle tempo devia reinar na cidade. Hoje estas causas ainda não se achão removidas de todo, pois se o centro da cidade tem sido todo edificado, e as suas ruas calçadas, nos arredores ainda se notão grandes pantanos: entre outros o vasto mangue da Cidade Nova, constituido pela entrada do mar pelo Sacco de S. Diogo.

Pouca elevação acima do nivel do mar, terrenos pantanosos, alagadiços, já são por si circunstancias que tornão o ar humido. A estas causas se accrescentão outras muitas, já provenientes da propria disposição dos lugares, já devidas á má direcção do nivellamento da cidade. Muito comezinho é ver calçarem-se as ruas, e succeder após o seo calçamento ficarem as casas com o assoalho abaixo do nivel da rua. O largo da Sé, as ruas de Mata-Cavallos, Regente, &c., se achão n'este estado. Depois das chuvas as aguas se amontoão nas áreas, e quintaes, e, não encontrando esgoto, só desapparecem pela evaporação produzida pelos raios solares, que no verão, sendo por extremo quentes, a apressão, saturando assim a atmosphera de vapores aquosos.

Sendo as chuvas muito copiosas, pois quasi sempre muito excedem á quantidade de agua evaporada, e, não achando facil esgoto pelo máu nivelamento, ficão estagnadas em diversos lugares. Alem d'isto infiltrão-se pelas montanhas barrentas, e vem apparecer na sua base, tornando as casas dos habitadores de suas fraldas cheias de humidade. É isto bem notorio na rua d'Ajuda, em que se vê o pavimento das casas dessorar agua ainda dias depois das chuvas.

A visinhança do mar produz humidade. Esta porem não é demasiada, por isso que a força elastica dos vapores d'agua tendo em dissolução substancias estranhas é sempre menor que a dos vapores d'agua pura.

Uma prova indirecta de humidade é a extrema fertilidade do nosso solo cheio de humus, que dá lugar a uma vegetação luxuriante. Em muitos lugares extrahe-se agua a alguns palmos de profundidade.

Pelas observações hygrometricas do Sr. Dr. Freire Allemão publicadas na Revista Medica Fluminense se vê que durante os dois annos consecutivos de 1836 e 37 em todos os mezes houverão dias, em que o hygrometro de Saussure marcou 90 e mais gráus. Entretanto só em Janeiro de

1837 marcou 42°, o que corresponde entre nós a uma grande seccura. O estado habitual é de 85° a 90°. O que equivale a dizer: — a nossa atmosphera está de ordinario cheia de um vapor aquoso cuja força elastica é pouco mais ou menos os 2/3 aos 4/5 da força elastica maximum correspondente á temperatura em que se está. Por conseguinte nos mezes frios, em que a temperatura regula 20° C, a força elastica dos vapores aquosos é de 12, 1 mm. a 15, 2 mm., e a quantidade de vapor contida em cada metro cubico do ar varia de 13 grm., a 15 grm., pouco differindo do ponto de saturação, que corresponde a 17, 1 grm. Nos mezes quentes, em que a temperatura é de 27° a 30° C, a força elastica é de 19 mm. a 23 mm., e a quantidade de vapor varia de 17 grm. a 22, 5 grm.

Os effeitos do calor são bem conhecidos. O ar quente excita os pulmões, ao mesmo tempo lhe fornece menos oxigeneo em um volume dado, e provoca assim um excesso de actividade, que é substituido por uma especie de torpor e apathia em todo o organismo. Com effeito as abundantes perdas, que occasiona a transpiração em consequencia de sua energia provocada pela actividade da circulação, não podem ter lugar sem que a economia se resinta. Á sensação de calor agradavel, que ás vezes percebemos, succede um estado do systema nervoso expresso por abatimento das forças. Emfim, se o calor do ar é muito grande, a respiração se perturba espantosamente, o sangue se accumula nos pulmões, o estado de asphyxia é eminente. Antes que isto aconteça, ha uma expansão dos fluidos. As veias tornão-se turgidas, as fluxões para o encephalo eminentes. Assim congestões cerebraes, apoplexias, meningites, encephalites, tetanos, hemorrhagias activas se veem succeder com frequencia nos mezes de maior calor. Os effeitos que resultão de sua acção sobre a pelle, são abundancia de transpiração, augmento de sède, digestão laboriosa, fraqueza muscular, faculdades intellectuaes deprimidas, insomnia durante a noite, ourinas mais carregadas e menos abundantes. A quasi perenne acção do calor origina a perda de energia do cerebro, e diversos orgãos. As continuas perdas pelo suor, e a diminuição da força digestiva, trazem comsigo taes phenomenos.

Vê-se pois que o extremo calor causa predisposição ás affecções cerebraes, e com ellas complica muitas das outras enfermidades.

Poder-se-ha dizer que o calor, accelerando os movimentos respiratorios, active a marcha da phtisica entre nós?

Se o ar alem de ser quente é humido, então, havendo muito pouco oxigeneo em um volume dado, os effeitos por nós referidos são mais sensiveis: a languidez torna-se excessiva: parece que na hematose alguma humidade é absorvida, e que o sangue arterial não fica tão excitante: o systema lymphatico se desenvolve.

Temos estudado o calor e a humidade, considerando-os como permanentes. Porem não só estes dois phenomenos soffrem alterações para mais

ou para menos, como as suas vicissitudes obrão diversamente. Todos terão observado, que algumas vezes o ceo entra de repente a obscurecer-se, não se podendo observar os astros senão atravéz de uma nebula; ao mesmo tempo sente-se um calor insupportavel, o ar torna-se abafadiço, a respiração se ancia, sopra em geral vento norte, a cada sopro do qual parece sentir-se a applicação de agua tepida sobre o rosto; isto permanece por um e mais dias, ao fim dos quaes entrão a levantar-se nuvens da parte de sudoeste, o vento não tarda a saltar d'esse lado, e com o seo apparecimento cahe uma chuva copiosa, que dura um e mais dias: logo o thermometro desce alguns gráus. Ao parar a chuva as nuvens ás vezes se dispersão em bandos, e, raiando o sol, reflectem os seos raios para a terra, os quaes, occasionando a evaporação abundante das aguas, que não tiverão esgoto, produzem um augmento sensivel de temperatura, a qual porem quasi sempre é menor que a que precedeo a chuva. Excepto nos mezes frios, esta scena se repete quasi todos os mezes.

Em Maio de 1836 a temperatura media da manhã era de 11° 4/5 R, e a das 2 horas da tarde 13° 1/3 (Obs. met. do Sr. Dr. Freire); em Julho do mesmo anno era a primeira de 11° 1/3, e a segunda 18° 1/3. Em 37 se observou pouco mais ou menos a mesma cousa. No primeiro mez o maximum foi de 22°, e o minimum de 7°, cuja differença é de 15° R ou 33° 3/4 F. No verão o thermometro apresenta algumas vezes de um dia para outro um salto de 10° F., como se póde ver nas Obs. met. publicadas no Patriota Brasileiro.

São pois as alternativas do calor para o frio, e d'este para aquelle, frequentes e bruscas.

No primeiro caso a pelle está transpirando abundantemente, e pela brusca passagem ao frio o suor se supprime. Ora este fluido, bem como o de todas as secreções, tira os seos elementos do sangue, e pela sua formação diminue a massa geral d'esse fluido, cuja quantidade deve estar sempre em relação com as necessidades da economia. Se, apenas o suor for supprimido, alguma outra secreção não augmentar, o sangue em excesso vai congestionar as partes mais predispostas, já pela disposição anatomica, já por soffrimentos anteriores. Quanto mais subita é a passagem para o frio, tanto mais difficilmente é a transpiração cutanea substituida por outra. D'ahi as numerosas flegmasias, que se notão especialmente na passagem do inverno ao verão e d'este áquelle, figurando em seo numero as laringites, bronchites, pneumonias, pleurizes, o que acha explicação natural em que por estar o resto do corpo coberto o frio obra as mais das vezes sobre as mãos e os pés, cuja relação sympathica com o apparelho respiratorio é bem conhecida. As angioleucites succedem frequentemente a estas vicissitudes.

A passagem do frio para o calor produz a actividade da circulação, e o apparecimento de uma transpiração mais ou menos abundante: se é ra-

pida, podem-se dar todos os inconvenientes, que já estudámos na acção do calorico.

Um phenomeno, que tem lugar entre nós principalmente nos mezes de Abril a Setembro, é o orvalho, o sereno e a neblina, que depende de estar o ar saturado de humidade, e ao chegar a noite e com ella o resfriamento da atmosphera se condensar ella sobre os corpos resfriados; ou no ar, de sorte a cahir em pequenas gottas sobre o terreno; ou se conservar suspensa na atmosphera em fórma de nevoa, que occulta os objectos a pouca distancia.

Estes phenomenos não só nos manifestão o estado hygrometrico do ar, como nos fazem conceber como no ar possão se achar dissolvidos os elementos de molestias, como sejão os miasmas.

Com effeito as exhalações miasmaticas dos pantanos da cidade, e dos extra-urbanos, e que resultão da decomposição dos detritus vegetaes pelos raios solares favorecidos da humidade das terras, as de 4 a 5 mil cadaveres sepultados nos nossos templos, as das numerosas immundicias, que cobrem nossas praias, as das vallas, que percorrem a cidade, as dos esgotos das ruas, as das áreas e quintaes, que por estarem abaixo do nivel em algumas ruas se enchem das aguas das chuvas, se misturão com os vapores aquosos, e, com elles se condensando, com elles cahem.

D'ahi as febres intermittentes, que consecutivamente produzem a congestão, a inflammação e a degeneração do baço e figado, e consequentemente o embaraço da circulação da veia porta, e com elle grande serie de males; as alterações do coração, e assim as congestões pulmonares e cerebraes, as hydropesias, a chamada oppilação, &c. Os orgãos assim alterados tornão-se mais sujeitos ás vicissitudes do frio e do calor. Acontece que, unindo-se a acção do calor á dos miasmas, o systema nervoso padece, e complica as febres intermittentes com phenomenos ataxicos. As mesmas inflammações produzidas pela repercussão dos humores tomão ás vezes o caracter intermittente.

O terreno argiloso e humido concorre poderosamente para a frequencia de nossas erysipelas, e da oppilação. Parece que algumas particulas tenuissimas de argila são durante as chuvas absorvidas pelos lymphaticos, e assim accidentalmente n'elles introduzidas os inflammão. O Sr. Dr. Silva tem observado que ellas são mais frequentes durante aquellas chuvas, que tornão barrentas as aguas potaveis da cidade. Na sua pratica teve occasião de as ver produzidas pela lavagem das casas com agua barrenta dos poços.

As aguas potaveis da cidade são em geral boas. São as da Carioca, da Rainha, do Campo, de Mata-Cavallos e da Barreira. A da Carioca é limpida, sem cheiro, nem gosto, em 200 onças contem 8 grãos de principios fixos; seis volumes contem sob a pressão de 758 mm. e na temperatura de 17° 25 R, 0, 12 de acido carbonico e 0, 29 de ar: sua densi-

dade é 2 a 18° R. É a mais empregada. Na origem a melhor é a do Campo: seguem-se a da Carioca, Rainha, e Mata-Cavallos. A da Barreira deve ser antes considerada como mineral. Nos chafarizes porem a do Campo está em terceiro lugar. (Veja-se a these do Sr. Dr. Ferreira, 1841.)

Em alguns lugares a gente do povo faz covas na terra, donde tira agua para d'ella fazer uso, como acontece n'uma das margens da lagôa de Rodrigo de Freitas, dando lugar á oppilação, á elephantiase dos Arabes e ás febres intermittentes.

A alimentação é variadissima. Qual é a cousa que no Rio de Janeiro se não achará com dinheiro? Aqui se encontrão os manjares mais delicados e as comidas as mais repugnantes. Seria preciso um curso de Bromatologia para examinar todos os seos effeitos. O pobre se alimenta de carne de vacca, carne secca, feijão, farinha de mandioca, angú, &c., alimentos pela maior parte indigestos. As pimentas são ingeridas em grande quantidade com esses alimentos.

O mendigo, que come com voracidade os alimentos os mais indigestos e excitantes, que bebe commummente toda a qualidade de bebidas fermentadas, que lida no meio da crapula a mais hedionda, que não reveste seo corpo contra as inclemencias do tempo, que não tem um tecto onde repousar das fadigas do dia, soffre em todos os tempos, em todos os climas. Molestias cutaneas o atormentão, affecções escorbuticas o invalidão. A sarna, a tinha lhe cobre o corpo. Sua pelle adquire uma especie de insensibilidade. Succumbem frequentemente a um ataque apopletico. A epilepsia, que fingem, por fim é bem real. As flegmasias chronicas dos orgãos digestivos n'elles existem. As febres gastrico-verminosas, as malignas e putridas, occasionão a sua morte. Aqui a elephantiase dos Arabes e a dos Gregos, a oppilação, as boubas, a syphilis, as febres intermittentes, as hydroceles, a phtisica, os perseguem como molestias por assim dizer endemicas. Vamos tratar das seis primeiras.

Erysipela do Rio de Janeiro. Conhecida pelos nomes de angioleucite, elephantiase dos Arabes, doença glandular das Barbadas, edema duro, &c., esta molestia caracterisada pela inflammação dos vasos lymphaticos, em geral das extremidades e escroto, merece com razão o nome de angioleucite e lymphatite no principio, e ao depois o de elephantiase dos Arabes. Ella é endemica no Rio de Janeiro, Barbadas, Egypto, e reconhece diversas causas.

Os terrenos argilosos, barrentos, as aguas, que passão por estes terrenos, as dos poços, pantanos, e paúes, produzem esta enfermidade. As passagens frequentes do calor para o frio, os ventos frios productores d'essa passagem, os serenos abundantes das noites entre nós, &c., a fazem tambem apparecer. Não poupa idade, nem sexo, nem profissão. O temperamento lymphatico é o que mais predispõe para ella. As desordens da circulação ás vezes se manifestão pela lymphatite.

Após a acção de uma d'estas causas sente-se uma dôr ás vezes subita e

aguda, outras surda e pouco a pouco tornando-se mais intensa. Coincide com esta dôr o apparecimento de uma glandula infartada na axilla, região inguinal, ou fossa poplitea, segundo a parte affectada. No trajecto dos vasos lymphaticos se encontra um cordão nodoso, mais ou menos doloroso pela pressão digital. A parte correspondente da pelle toma os caracteres da inflammação erysipelatosa, o que originou o nome de erysipela, e o de branca, quando não havia rubor. Os movimentos se difficultão mais ou menos; a articulação se enrigidece. Estes symptomas se podem manifestar sem que haja precedido cousa alguma, mas frequentemente ha frio conquassante semelhante ao das febres intermittentes, parece haver uma gastro-hepatite, pois os orgãos respectivos tornão-se sensiveis; e a lingua amargosa, bem como a sua ponta enrubecida. Ao frio succede calor, o pulso se desenvolve, ha sêde, anorexia, a pelle é urente, é n'esta occasião que os phenomenos locaes tornão-se mais salientes. Succede o suor; o pulso torna-se ondulante; bem depressa a sêde se apaga e a anorexia desapparece. Somem-se os phenomenos locaes e só fica as mais das vezes uma pequena engurgitação dos troncos e da glandula.

Ás vezes ha abundante diurese. No fim de 3 a 4 dias em geral tudo se acha terminado.

Os phenomenos sympathicos podem ser fortissimos, e não é raro o delirio. Algumas vezes são affectados os lymphaticos profundos: n'este caso não se percebe o cordão nodoso, nem o rubor erysipelatoso. A glandula infartada não é um symptoma constante. Se o insulto erysipelatoso é forte, não é raro se apresentarem os symptomas de uma erysipela flegmonosa, terminando a molestia pela suppuração. A gangrena é rara, a induração frequente. Estes insultos podem não apparecer senão no fim de annos. Entretanto ha individuos, que tem erysipela de 8 em 8 dias. Casos ha em que a inflammação parece invadir o systema venoso; então ha endurecimento do tecido cellular, formando um tumor esbranquiçado, que em certas epochas se enrubece pelo apparecimento de muitas veinulas, que, rompendo-se, dão sahida a uma lympha sanguinolenta.

Como quer que seja, no fim de um insulto, se o individuo não ficar bem curado, fica uma ligeira infiltração serosa; esta augmenta á medida que os insultos repetem, e ás vezes mesmo sem isto acontecer. No fim de alguns mezes a edemacia é substituida pelo endurecimento do tecido cellular. As partes affectadas tomão um volume indefinido; formão-se nos membros regos mais ou menos profundos, a pelle cobre-se de crostas. Formão-se ulcerações rebeldes. No meio d'esta desordem os doentes se apresentão animados, com boa nutrição, emfim o mal se antolha só localmente. N'este estado podem ficar annos inteiros sem soffrerem nada mais a não ser os insultos. Por fim a economia se deteriora, as visceras vem a padecer. N'este estado avançado da molestia se formão algumas vezes abscessos, que trazem a carie dos ossos.

Quando o insulto erysipelatoso não é intenso convem as bebidas diaphoreticas, a dieta, e o repouso. A sangria convem, se o delirio estiver eminente. As emissões sanguineas locaes, se ha tendencia á suppuração; a abertura do foco depois de formado. Depois do insulto empregão-se com successo as fomentações de oleo de copahiba, de azeite de peixe, &c. Se ha endurecimento de alguma parte do systema lymphatico, os banhos das folhas de café, da flor de canivete, da rama, caule e folhas da batata branca, são vantajosos. Quando os insultos são periodicos convem a medicação tonica nos intervallos. Tem o Sr. Dr. Silva tirado proveito de uma leguminosa, da tribu das mimosas, chamada dormideira, nas ulcerações. Convem a cataplasma de leite de maçaramdubá, e banhos de imberana. Da compressão coadjuvada da medicação tonica topicamente tem-se tirado proveito. O iodo e suas preparações tem sido empregado e tambem o acido arsenioso.

Elephantiase dos Gregos, lepra tuberculosa, morphea, &c. De ha muito é conhecida. Areteo foi dos antigos quem melhor a descreveo. Appareceo na Europa depois das conquistas de Pompeo, e foi diminuindo até a epocha das cruzadas, em que tomou intensidade para depois diminuir. A proporção que desapparecia na Europa se mostrava na America.

Julgárão-se causas a carne de pouco e o toucinho: restringio-se depois á dos porcos alimentados de certo modo. O Sr. Dr. Paula Candido na sua memoria a este respeito attribue á alimentação quasi exclusiva de pinhão, carne e toucinho de porco com elle alimentado, a sua frequencia em Minas e S. Paulo. O uso do côco e em geral dos fructo oleosos, o dos mariscos, camarões, siris, &c., das comidas salgadas, dos excitantes, taes como a pimenta, das bebidas fermentadas, dos ananazes, do pecego, da laranja não bem madura, é por este pratico considerado como causa sufficiente. Segundo elle, não se deve esquecer o abuso do café. A temperatura equatorial é considerada por elle como principal.

O uso do milho, frequente entre nós, a falta de bosques, a alimentação animal, a habitação de paizes quentes, humidos e pantanosos, são circunstancias tidas por causas.

Quanto a nós julgamos que algumas d'entre ellas promovem a elephantiase dos Arabes e não a dos Gregos, e que outras, tendo na verdade uma grande influencia na producção das molestias cutaneas, não a promovem e só predispoem para ella. Muitos exemplos ha da reunião d'estas causas não produzir um só elephantiaco.

É a syphilis, que a produz em muitos individuos expostos á influencia das causas predisponentes. Os elephantiacos tem soffrido de syphilis adquirida ou herdada, tem tido boubas, ou tem sido alimentados por amas n'estas circunstancias. É hereditaria, e parece não ser contagiosa. Os indigenas que não tem crusado a sua raça não a soffrem.

Manchas brancas, ou côr de cobre, quasi sempre deprimidas, ás vezes

cobertas de escamas côr de perola, insensibilidade n'ellas, taes são os primeiros symptomas manifestos de elephantiase. Outras vezes logo apparecem os tuberculos. Pouco a pouco as manchas deprimidas se elevão, formão tuberculos cobertos de uma pelle côr de cobre. A fórma da mancha é quasi sempre irregularmente arredondada; a séde é na pelle sobre tudo na do rosto e mãos. Os doentes principião a ter dôr nos ossos, e mais de noite; ha frouxidão, febre, falta de appetite. Depois as manchas tomão incremento, a face se entumece, os supercilios se elevão e enrugão-se, os labios e orelhas engrossão, os olhos se afundão, a voz enrouquece, a mucosa nasal se entumece, a côr da pelle das partes atacadas é roxa avermelhada, ou trigueiro esbranquiçado; torna-se com o aspecto da do elephante. O tecido cellular se endurece parcialmente, os pellos cahem, menos os da cabeça. Nas pernas e pés se encontrão alterações analogas, e em outro qualquer ponto da pelle. A respiração é sibilante para o fim. O sangue é escuro, plastico, coagulando-se logo. Desenvolvem-se ulcerações, que corroem as azas e cartilagens do nariz, os dedos das mãos e pés cahem; os membros podem-se sphacelar. Ás vezes ha insultos erysipelatosos, o que é bom. Por fim os orgãos internos soffrem e o doente succumbe ao marasmo.

As ulceras são sordidas e profundas, as dos membros inferiores enormes e consideraveis; a insensibilidade é tal que ha uma verdadeira paralysia dos musculos extensores.

Allibert inclue em o mesmo genero a elephantiase dos Gregos e a dos Arabes. Entretanto muito diversificão. A primeira nunca póde simular uma febre intermittente: a segunda se observa muitas vezes com frio e depois calor, e termina-se com suor. Na primeira padecem as radiculas lymphaticas, como nos mostra o endurecimento do tecido cellular; as venosas pelo estado do sangue, que contem, e pela côr acobreada dos tuberculos, que deixão escapar uma lympha sanguinolenta, quando ulcerados; as nervosas pela falta de sensibilidade; na segunda só padecem os lymphaticos; é verdade que podem soffrer os venosos mui consecutivamente. Não ha falta de sensibilidade, pois apesar da compressão dos nervos pelo endurecimento do tecido cellular os doentes movem-se bem e sentem. O endurecimento na dos Gregos é disseminado, na outra é continuo.

Tem-se aconselhado o emprego das preparações antimoniaes, mercuriaes e arsenicaes; d'ellas se não tem tirado proveito. O emprego do mercurio depois da sangria não deixa de ser util, quando a marcha é agudissima. A carne de vibora crua dizem ser proveitosa. Do uso do sangue de tartaruga e de caldos da mesma já se tirou proveito. Valentim observou obter-se bons resultados com a carne de lagarto cruenta. A de lagartixa tem sido empregada pelo Sr. Dr. Silva com successo. Os depurativos, taes como o xarope de Cuisinier, a salsa-parrilha, &c., convem. A gigoga, a trapoeiraba, o trifolio miudo com cevada, a folha de piteira, a raiz de

japecanga, o imbery, a jiquirioba, o timbó (piscidia) em cataplasma, forão empregados com successo pelo mesmo pratico. As folhas de piteira pisadas fazem apparecer a sensibilidade nas ulceras. Para o endurecimento do tecido cellular os banhos de páu pereira. É bom untar os tuberculos com o citrato calcareo; póde-se tambem lançar mão do inhame bravo; alguns recorrem á cauterisação. Os banhos de gigoga são proficuos na paralysia.

Syphilis. É uma molestia cuja causa ainda não é conhecida. Como appareceo ella? Quem foi o primeiro por ella atacado? Não o sabemos. Que parece ter provindo da Africa não nos parece duvidoso. Se originará ella do contacto com os cães, os quaes ás vezes padecem molestias venereas? Como quer que seja, é ella um mal, que se acha espalhado por toda a superficie do globo terrestre. O contagio é quem o propaga. O coito impuro, a applicação do pus venereo em uma superficie do corpo a determinão. Quanto mais vascular é o orgão mais facilmente elle a contrahe. Um beijo a póde transmittir. Herda-se. Uma ama infeccionada a transmitte ao menino, como este áquella.

De tres ordens são os phenomenos da syphilis — primitivos, secundarios e terciarios. Os primeiros são os que se manifestão nos orgãos, em que se effectua a infecção após um pequeno periodo de incubação. Em geral são a glande, o prepucio, a mucosa urethral, que se affectão no homem; os pequenos labios, fossa navicular, a entrada da vulva, &c., na mulher. Os segundos dependem da absorpção do virus, e da sua disseminação na economia. Manifestão-se sobre tudo na pelle e mucosas. As manchas côr de cobre são em geral um indicio da syphilis secundaria; as syphilides, as vegetações. Os terceiros se notão quando a infecção é geral. Todos os tecidos se resentem. Exostoses se manifestão; as dôres são insupportaveis, sobre tudo á noite. As partes osseas, que constituem a abobada palatina e as fossas nasaes, as do craneo, se carião, se ulcerão. Expor todos os symptomas a que dá lugar n'estes tres periodos seria por demais longo.

Evitar o prazer sensual com pessoa infectada é o melhor meio para não contrahil-a. Entretanto a uncção por meio de oleosos antes do acto, e a lavagem com acidos fracos, ou com agua de labarraque diluida ao depois, podem preservar até um certo ponto. Contrahido o mal importa destruil-o. A cauterisação é efficaz em muitos casos, por ex., no cancro. O remedio por excellencia é o mercurio e suas preparações. Os diureticos e diaphoreticos convem. Os purgativos são uteis. A sangria coadjuva a acção do mercurio, que deve se deixar de empregar, havendo ptyalismo. O rob de Lafecteur tem sido util, especialmente para a inveterada, para a qual serve tambem o iodo e suas preparações. Os tonicos convem quando ha deterioração das forças.

Boubas. Nascida no meio das ardentes arêas da Africa, nas margens do Senegal, e no ar impuro da Guiné, ella é o triste apanagio dos negros habitantes da zona torrida (Allibert). Ataca todas as idades e com especia-

lidade a adolescencia e a virilidade. Alguns autores querem que ataque uma só vez, entretanto ha casos de repetição. A farinha de mandioca, o milho, a carne secca, as bananas, os feijões, a aguardente, o bagre, de que se alimentão os negros e a gente pobre, são, segundo Bernardino Antonio Gomes, causas occasionaes das boubas. O clima com razão não póde deixar de figurar. O calor, que entre nós existe, dirige as forças para a pelle, e consequentemente é ahi que se devem notar mais desarranjos na sua acção. A immundicia concorre para provocal-a, como acontece com todas as molestias de pelle. Póde ser hereditaria. A amamentação em amas d'ella affectadas é uma causa poderosa d'este ou outros males. O coito impuro muitas vezes a produz; basta haver syphilis para que as boubas appareção. Os insectos frequentemente a inoculão, o que bem se nota nos engenhos.

Tres são as especies mais conhecidas das boubas, segundo Alves Carneiro. A humida ou grande, a qual apresenta a figura de um botão ordinario de relevo, e de côr lardacea ou atoucinhada. A secca, que é como uma queimadura, que denigre a epiderme, e a faz abaixar como uma escara, tendo uma demarcação circunscripta ficando-lhe a epiderme não lesada mais eminente, cujo tamanho é de um grão de milho até o de uma fava. A miuda de figura de bexiga cristallina quando principia a seccar: esta tem a sua origem na Europa, pois que os brancos são os mais sujeitos a ellas.

O regimen analeptico convem aos boubentos. Os diaphoreticos, empregados como depurativos; assim como o guaiaco, a japecanga, a salsaparrilha, &c., são proveitosos. O mercurio e suas preparações empregado tanto interna como externamente é proficuo. Devem-se dar purgativos durante a molestia. A caroba tem sido mui apregoada e com alguma razão.

Febres intermittentes. Sobre ellas mui pouco diremos, pois tão sómente queremos indicar suas consequencias. Consiste cada accesso na irritação do systema vascular rubro, originando a frequencia do pulso e o augmento do calor, provocada pela accumulação no sangue venoso de uma lympha irritante em consequencia do estado flegmasico das radiculas, que a elaborárão. O coração pois e os grossos vasos são irritados em cada accesso pelo contacto do sangue misturado com a lympha irritante. Essa irritação, ou pela repetição dos accessos, ou por sua rapida successão, ou por sua grande intensidade, póde determinar uma verdadeira phlegmasia da membrana interna do coração e grossos vasos, phlegmasia de marcha ás vezes aguda, outras chronica. No primeiro caso, não se atacando a tempo, a morte é por assim dizer certa; no segundo se manifesta a endocardite, a cachexia, a oppilação, segundo outras desordens preexistentes, ou consecutivas.

Se a inflammação dos lymphaticos produz lesões na sua textura, não é raro ver succeder a oppilação, principalmente se são os do mesenterio. As alterações do coração, como sejão endurecimento e ossificação de valvulas,

estreiteza de orificios, dilatação ou hypertrophia das cavidades, e analogas alterações da aorta produzem as collecções serosas do abdomen sobre tudo, das pleuras, pericardio, &c., as congestões pulmonares são frequentes, e as cerebraes muitas vezes terminão a vida dos individuos.

Durante cada accesso os orgãos internos se congestionão, frequentemente o baço e o figado; estas congestões produzem embaraço na circulação, sobre tudo na da veia porta, o que origina alem de outros incommodos as affecções hemorrhoidarias. A permanencia das congestões do baço e figado é seguida muitas vezes da repetição dos accessos em consequencia da inflammação dos lymphaticos d'estes orgãos. A congestão perenne do figado póde dar lugar a uma phlebite mais ou menos chronica, que se póde ir propagando pouco a pouco até o coração.

Oppilação, hypoemia intertropical. Este ultimo nome lhe foi dado como significando inferioridade ou pobreza do sangue propria dos paizes, que ficão entre os tropicos. Entretanto ella existe em Portugal, situado na zona temperada, e se póde manifestar em qualquer individuo por mui robusto que seja de um dia para o outro em consequencia de ingestão de terra. É ella caracterisada por um habito todo particular, que coincide com soffrimento do coração.

Ataca os que se empregão na nossa lavoura, os que bebem aguas estagnadas, os habitantes de lugares humidos e argilosos, das fraldas de montanhas, da margem de pantanos, especialmente se andão e trabalhão descalços e a pé. Quantos pobres não amanhecem oppilados só por terem adormecido sobre um terreno humido e expostos ao sereno! A ingestão de barro, terra, a produz por assim dizer instantaneamente. As gastrites, as gastro-enterites a produzem; entretanto ellas são antes a expressão da enfermidade do que a causa. Succede frequentissimamente ás febres intermittentes. A alimentação de certos farinaceos parece contribuir para a producção da molestia; taes são entre outros a farinha de mandioca. O temperamento lymphatico e uma constituição fraca são causas predisponentes.

Toda a superficie tegumentaria soffre alterações: assim as mucosas palpebral, labial, gengival, buccal, &c., se embranquecem; a pelle torna-se pallida, amarellada ou esverdinhada: nos pretos a côr negra perde na intensidade, elles tornão-se fulos. As mais das vezes ha uma infiltração geral, que nas palpebras é mui sensivel depois do somno. A physionomia exprime apathia; ha horror ao trabalho e a qualquer exercicio, disposição ás *cataractas principalmente leitosas*. A sensação da fome toma caracteres particulares; deseja-se comer cousas extravagantes e até inorganicas; ou então desapparece, isto é, ha anorexia. A constipação do ventre é frequente. Desde o principio da molestia ha palpitações e cansaço; sobre as carotidas se sente um estremecimento particular, ellas pulsão muito. Ouve-se o ruido do folle na região precordial. Ha signaes de padecimento de diversos orgãos. Pneumonias, tuberculos, gastrites, gastro enterites,

colites, congestões ou alterações do baço e figado, derramamentos mais ou menos abundantes podem existir sós ou reunidos. O baço, figado, colon e peritoneo, quasi sempre padecem. A febre muitas vezes existe desde a invasão da molestia, tomando cada vez mais progresso. É de caracter ora intermittente, ora remittente. No fim da molestia sempre ha febre consumptiva. A diarrhéa colliquativa termina por fim os dias do doente. Não se póde confundir com a anemia.

Sem negarmos que se póde no estado o mais simples da molestia encontrar-se o sôro abundantissimo e a fibrina em quasi nenhuma quantidade, não deixaremos de notar que nas autopsias que no anno passado se fizerão em oppilados durante a clinica interna, se encontrárão os musculos bem vermelhos, e com bastante sangue (um d'elles morreo de uma congestão cerebral!). E na verdade como é que de um dia para outro apparece esta molestia, se é preciso que o sôro augmente tanto em proporção? Os limites d'esta these só nos permittem enunciar nossa opinião sobre esta molestia.

Alteração dos lymphaticos de alguma parte do systema tegumentario, quando não é consecutiva a outra molestia; ou dos lymphaticos, que soffrião na molestia primitiva, produzindo desordens na acção do coração e depois no seo parenchyma, tal é a idéa que d'ella fazemos.

O tratamento antiphlogistico convem no principio da molestia e especialmente quando accommette a pessoas plethoricas. A alimentação animal, o exercicio moderado, a cautela de não se expor á chuva nem ao sol, bastão ás vezes para promover a cura. O ferro e suas preparações, os tonicos em geral, são de efficacia. Os purgativos entretem o ventre livre, e removem os inconvenientes da constipação. Segundo as lesões existentes se deve regular o pratico em sua conducta. O leite de figueira brava misturado com o de vacca tem sido de proveito.

Aqui damos fim ao nosso trabalho, declarando que nos temos em muito aproveitado das idéas do digno Lente de Pathologia interna sobre a natureza e tratamento das molestias, de que fallámos. Cumpre-nos agora agradecer-lhe a bondade com que acceitou a Presidencia d'esta these, e a sua promptidão em fornecer-nos qualquer esclarecimento que lhe pedissemos.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI. (*)

I.

Æstate et autumno cibos difficillime ferunt, hyeme facillime, deinde vere. (Sec. I, aph. XVIII.)

II.

Mutationes temporum maxime pariunt morbos, et in temporibus magnæ mutationes frigoris aut caloris, et reliqua juxta rationem hoc modo. (Sec. III, aph. I.)

III.

Naturarum aliæ quidem ad æstatem, aliæ vero ad hyemem, bene aut male se habent. (Sec. III, aph. II.)

IV.

In temporibus quum eadem die, modo calor, modo frigus fit, autumnales morbos expectare oportet. (Sec. III, aph. IV.)

V.

In autumno morbi acutissimi, et omnino mortiferi. Ver autem saluberrimum et minime lethale. (Sec. III, aph. IX.)

VI.

Quicunque sanguinem spumosum spuunt, his ex pulmone eductio fit. (Sec. V, aph. XIII.)

(*) São extrahidos da traducção de Vander Linden, edição de 1663.

Typ. do Ostensor Brasileiro, de J. J. Moreira. — 1846.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1846.

Dr. *Joaquim José da Silva.*